

Evidências de adaptação transcultural da versão brasileira do Questionário *Physical Self-Perception Profile for Children and Youth* em adolescentes

Evidence for the cross-cultural adaptation of the Brazilian version of the *Physical Self-Perception Profile for Children and Youth* questionnaire in adolescents

SILVA LR, STEFANELLO JMF, FURTADO G, BERBETZ S, LOPES WA, PAES MJ, FERREIRA JP, LEITE N. Evidências de adaptação transcultural da versão brasileira do Questionário *Physical Self-Perception Profile for Children and Youth* em adolescentes. **R. bras. Ci. e Mov** 2016;24(3):129-138.

RESUMO: O objetivo foi aplicar e avaliar as características psicométricas de uma adaptação do *Children's Physical Self Perception Profile (CY-PSPP)* para o português do Brasil em amostra de adolescentes da região Sul do Brasil. Participaram do estudo 92 adolescentes de ambos os sexos com idade entre 13-17 anos. Os sujeitos foram avaliados quanto à antropometria e a autopercepções físicas por meio do questionário adaptado CY-PSPP. Identificaram-se quatro fatores que explicam 58,0% da variância no sexo masculino e 56,0% para o sexo feminino. A análise de consistência interna identificou os valores de alfa de Cronbach de 0,77 para a dimensão "Condição Física", de 0,76 para "Força Física", de 0,77 para "Competência Esportiva", e de 0,53 para "Atração Corporal" para o sexo feminino. Para os meninos, obteve-se alfa de Cronbach de 0,80 para "Força Física", 0,73 para "Competência Esportiva" e de 0,53 para "Atração Corporal". Nos meninos não foi possível identificar a dimensão "Condição Física". Os resultados do presente estudo demonstraram que as propriedades psicométricas desta versão do CY-PSPP são diferentes entre sexos, visto que a dimensão "Condição Física" não conseguiu ser identificada para o sexo masculino. Além disso, a dimensão "Atração Corporal" não atinge valores de alfa de Cronbach adequados para replicação do questionário na íntegra em ambos os sexos. Conclui-se que o CY-PSPP na sua versão adaptada para o português do Brasil apresenta condições para replicação das subescalas "Força Física" e "Competência Esportiva" em ambos os sexos, e para as meninas também a dimensão "Condição Física", salvaguardando as características da amostra analisada.

Palavras-chave: Obesidade; Adolescentes; Autoestima; Autopercepção física.

ABSTRACT: The aim of this research was to assess the psychometric properties of a Brazilian Portuguese version of the *Physical Self-Perception Profile for Children and Youth* in adolescents from southeast of Brazil. A total of 92 adolescents, both boys and girls aged between 13-17 were included. Participants were evaluated both on anthropometry and on physical self-perceptions using the Brazilian version of the CY-PSPP. Exploratory factor analysis identified four factors that explained 58.0% of the variance for boys and 56.0% for girls. Results showed that the Cronbach's Alpha values were 0.77 for "Physical Condition", 0.76 for "Physical Strength", 0.77 for "Sport Competence" and 0.53 for "Body Attractiveness" dimensions in girls. For boys, Cronbach's Alpha values were 0.80 for "Physical Strength", 0.73 for the "Sport Competence" and 0.53 for "Body Attractiveness". It was not possible to identify the "Physical Condition" dimension for boys. Results from the present study support the idea that there is some gender variability on the psychometric properties of this version of the CY-PSPP, since the "Physical Condition" dimension was not identified in boys as it was in girls. In addition, the Cronbach's Alpha values for "Body Attractiveness" were not satisfactory in both sexes. The Brazilian version of the CY-PSPP showed sufficient evidence to replicate with "Physical Strength" and "Sport Competence" subscales in both sexes and with "Physical Condition" dimension in girls, taking into consideration the specific characteristics of the present sample.

Key Words: Obesity; Adolescents; Self-esteem; Physical self-perception.

Contato: Larissa Rosa da Silva - larissilva99@yahoo.com.br

Larissa Rosa da Silva¹
Joice Mara Facco Stefanello²
Guilherme Furtado³
Sabrina Berbetz²
Wendell Arthur Lopes⁴
Mayara J Paes²
José Pedro Ferreira³
Neiva Leite¹

¹Pós-graduação em Educação física. Núcleo de qualidade de Vida. Universidade Federal do Paraná.

²Pós-graduação em Educação física. Laboratório de Pesquisa em Psicofisiologia do Exercício e Esporte- LAPPES. Universidade Federal do Paraná.

³Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física-FCDEF/UC. Laboratório de Psicologia. Universidade de Coimbra

⁴Pós-graduação em Educação Física. Núcleo de Estudos Multiprofissional da Obesidade - NEMO. Universidade Estadual de Maringá

Recebido: 09/12/2015
Aceito: 14/07/2016

Introdução

O autoconceito é um dos componentes psicológicos mais investigados e caracteriza-se como a percepção que o indivíduo tem de si mesmo¹, a qual sofre influência de fatores internos e externos². Por outro lado, a autoestima diz respeito à maneira como o indivíduo avalia sua imagem³, sendo assim, discriminada do construto autoconceito⁴. Autoestima é alvo central de pesquisas sobre o comportamento⁵, tido como forte mediador do bem estar psicológico relacionado à saúde mental⁶.

Considerado uma evolução na compreensão do autoconceito, o modelo teórico de abordagem multidimensional proposto Shavelson, Hubner e Station⁷ possui o autoconceito geral localizado em seu ápice. A especificidade de cada domínio aumenta à medida que atingimos a deste modelo, além de existir uma relação de interdependência entre eles⁸. Numa hierarquia mais baixa, seguem os autoconceitos acadêmicos (relacionado a diferentes áreas de conhecimento) e os não acadêmicos, representado pelos domínios sociais, emocionais e nas autopercepções no domínio físico⁹.

Alguns modelos teóricos foram desenvolvidos na tentativa de elucidar os componentes envolvidos no construto self². No âmbito da avaliação do autoconceito, o mais explorado é o modelo hierárquico multidimensional. Este modelo pressupõe uma organização hierárquica de domínios específicos que em conjunto formam a autovalorização física do indivíduo^{10,5}. Com intuito de avaliar e mensurar o autoconceito no domínio físico, Fox & Corbin⁵ desenvolveram o *Physical Self Perception Profile-PSPP*, instrumento que avalia as autopercepções no domínio físico, o qual foi construído e validado em amostra de estudantes universitários norte americanos.

O modelo teórico-estrutural sustenta a hipotética existência de um nível de autoestima global estável, que representa o resultado das percepções avaliativas em várias facetas da vida e que se posiciona no ápice da pirâmide^{9,11}. Nos níveis mais baixos estão os quatro subdomínios mais específicos e sujeitos aos contextos situacionais, sendo eles: a competência esportiva, atração corporal, força física e a condição física⁵. Ao elucidar este modelo que subsequentemente gerou a escala de percepção subjetiva do autoconceito no domínio físico, o autor recomenda a aplicação da escala de autoestima global de Rosenberg, juntamente com o questionário que possui um total de 24 questões¹².

Este instrumento, na sua versão para adultos foi traduzido para muitos países e foram criadas ainda versões para população idosa^{13,14} e para crianças e jovens¹⁵. Na sua versão para adultos, foi validada em Portugal^{12,16}, na Turquia¹⁷, na Bélgica¹⁸, na Inglaterra¹⁹; Espanha²⁰, Rússia²¹. Recentemente, estudos foram conduzidos no Brasil na tentativa de validar a versão para adultos^{22,23}.

O período da adolescência é importante por ser fase caracterizada por inúmeras mudanças físicas e psicológicas^{2,6}, que influenciam diretamente na autoestima e no autoconceito físico^{6,24}. Crianças e adolescentes com baixa autoestima são mais suscetíveis a apresentarem episódios de autolesões²⁵ e sintomas depressivos²⁶. A avaliação das autopercepções físicas pode ser ferramenta importante para prevenção de tratamento destes distúrbios de comportamento em adolescentes²⁷.

Em vista disso, Whitehead¹⁵ construiu uma versão adaptada do *PSPP*⁵, para aplicação em crianças, denominada *Children's Physical Self Perception Profile- CYPSP* e validou em amostra americana. Diferente da versão para adultos, as questões relativas à autoestima surgem ao longo do questionário, o que totaliza um total de 30 questões. Adaptações transculturais têm sido aplicadas em crianças e adolescentes de diferentes populações e culturas^{21,28,29}, o que ressalta que, independente da fidedignidade do instrumento manter-se na maioria das pesquisas, a estrutura fatorial pode apresentar-se de maneira diferente de acordo com a população analisada.

Bernardo e Matos³⁰ realizaram a adaptação do *CYPSP* para a língua portuguesa e fizeram a validação transcultural em crianças e adolescentes portugueses. O *CYPSP* ainda não possui versão validada para população

brasileira. Portanto, a presente pesquisa propôs-se a realizar estudo exploratório preliminar conducente a adaptação e validação da versão do *CYPSPP*³⁰ para o português do Brasil em amostra de adolescentes da região Sul do Brasil.

Métodos

Amostra

Estudo descritivo transversal composto por 92 adolescentes, dos quais 52 (53,3%) eram do sexo feminino e 40 (46,7%) do sexo masculino, com idade entre 13-17 anos (média 14,48±1,09), estágio maturacional entre P4-P5 da escala de Tanner³¹, selecionados por conveniência e provenientes de escola pública de Curitiba/Paraná. Todos os voluntários e os pais ou responsáveis foram informados e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme projeto de pesquisa aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (protocolo nº 2460.067/2011-03).

Autopercepções no domínio físico

Para avaliar as autopercepções no domínio físico foi utilizada uma versão adaptada para português do Brasil do *Physical Self-Perception Profile for Children and Youth CY-PSPP*, a partir da versão portuguesa traduzida e validada por Bernardo e Matos³⁰. A validação de conteúdo para a língua portuguesa do Brasil, com intuito de assegurar as diferenças de expressões idiomáticas e gramaticais correspondentes às duas vertentes da língua Portuguesa, foi realizada por especialistas da área seguindo as recomendações apresentadas pela *International Test Commission Guidelines for Translating and Adapting Test*³².

Na versão original¹⁵, o CY-PSPP propõe-se avaliar o modo como as crianças e os adolescentes percebem a sua competência nos diferentes domínios do “Eu” físico, bem como os sentimentos individuais face a si mesmo. As quatro primeiras subescalas do instrumento reportam informação sobre os vários domínios específicos do autoconceito físico (Competência Esportiva, Condição Física, Atração Corporal e Força Física). A quinta subescala, relativa à Autovalorização Física, avalia os sentimentos globais de felicidade, satisfação, orgulho, respeito e confiança que cada um tem relativamente ao seu “Eu” físico. Por último, a Autovalorização Global deve ser, nesta versão de crianças e jovens, interpretada como uma dimensão equivalente à Autoestima Global do indivíduo, ou seja, à avaliação que cada um faz do seu próprio valor, nos diferentes contextos da vida, de forma a assegurar a multidimensionalidade e a organização hierárquica dos constructos, tal como sugerido por Fox e Corbin⁵.

Cada dimensão ou subescala é composta por seis itens. A resposta a cada item é dada por meio de duas descrições contrastantes, nas quais cada indivíduo é questionado de modo a selecionar aquela que tem mais a ver consigo mesmo. Em seguida, é de novo questionado quanto ao grau de concordância com essa mesma descrição, isto é, terá de escolher em que medida a descrição selecionada é “*Realmente verdade para mim*” ou “*Quase verdade para mim*”. Esta estrutura de resposta alternativa foi inicialmente desenvolvida por Harter³³ e é utilizada de modo a reduzir as respostas socialmente.

Análise estatística

Os dados são descritos e apresentados em tabelas. A normalidade foi verificada pelo teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Realizou-se a análise fatorial exploratória com rotação *Varimax*, para determinar a estrutura fatorial do CY-PSPP. A utilização de 24 itens do questionário relativo às quatro dimensões da base do modelo teórico proposto por Fox e Corbin⁵ é justificada pela estrutura hierárquica e multidimensional do instrumento, uma vez que as subescalas relativas à Autoestima Corporal e à Autoestima Global estando em níveis hierarquicamente superiores e diferenciados

devem ser compreendidas como medidas que avaliam os efeitos combinados das percepções existentes na base do modelo, de forma global. Para identificar os itens em cada fator, utilizou-se um valor de saturação igual ou superior a 0,40, o que corresponde à partilha de, pelo menos, 14% da variância total explicada³⁴. A análise da fidedignidade do instrumento para cada uma das dimensões foi verificada pelo coeficiente de *Alpha de Cronbach*³⁵. Os valores correlação item-total e de *Alpha de Cronbach* se o item for apagado do fator são igualmente apresentados, para melhor visualização dos pesos relativos de cada um dos itens que integram as diferentes dimensões do instrumento em análise. As análises exploratórias foram realizadas por sexo e também comparações entre os sexos. As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS versão 19, e adotou-se valor de $p < 0,05$.

Resultados

Foram avaliados 92 adolescentes, de ambos os sexos (53,3% meninas), com idade média $14,48 \pm 1,09$, e IMC médio $25,97 \pm 6,34$, que apresentavam estágio maturacional entre P4 e P5. A amostra compreendeu 21(22,8%) eutróficos, 32(34,8%) sobrepesados e 39 (42,4%) obesos. Os meninos totalizaram 42 sujeitos, com idade média de $14,25 \pm 1,05$, e com IMC médio de $26,06 \pm 5,73$. Quanto às meninas, a idade média de $14,62 \pm 1,10$ e IMC médio de $26,95 \pm 4,47$, compreendendo 50 indivíduos.

O CY-PSPP, na sua versão original¹⁵, apresentava quatro dimensões, as quais foram confirmadas por Bernardo e Matos³⁰ em amostras Portuguesas. Na presente amostra de adolescentes da região sul do Brasil, a análise fatorial exploratória com o total de indivíduos identificou somente três dimensões (Competência Esportiva, Atração Corporal e Força Física). Para os meninos as mesmas três dimensões foram identificadas. Ao analisar a amostra do sexo feminino as quatro dimensões (Competência Esportiva, Condição Física, Atração Corporal e Força Física) foram detectadas pela análise fatorial (Tabela 1).

Na presente pesquisa, todas as dimensões apresentaram número de itens inferiores ao apresentado na versão original e na adaptação portuguesa. No entanto, ainda apresentou um número mínimo de três itens por fator³⁶, o que não compromete sua validade.

Com base na análise de consistência interna, verificou-se que na amostra total somente duas dimensões “Competência Esportiva” e “Força Física” apresentaram fatores de alfa de Cronbach acima de 0,70, valor crítico proposto por Nunnally³⁷, sendo de 0,76 e 0,79 respectivamente. O mesmo ocorreu para os meninos, com alfa de Cronbach de 0,80 para dimensão “Força Física” e 0,73 para “Competência Esportiva”. Para o sexo feminino as dimensões “Competência Esportiva”, “Condição Física” e “Força Física” apresentam valores de alfa aceitável, sendo de 0,77, 0,76 e 0,77, respectivamente. Na amostra total a dimensão “Atração Corporal” obteve valor de alfa de 0,54, o que corresponde a um valor de consistência interna abaixo do aceitável.

Ao analisar por sexo a dimensão manteve-se com alfa inferior ao valor crítico, sendo de 0,53 para ambos os sexos (Tabela 2). Além disso, na amostra total, assim como nos meninos, não foi possível identificar a dimensão “Condição Física” na análise fatorial, o que ocorreu devido à existência considerável de pesos cruzados (*cross-loadings*) identificados nas outras dimensões.

Tendo por base a estrutura fatorial encontrada, foram calculados os valores de média e desvio padrão para cada uma das três dimensões para as meninas e 2 dimensões para os meninos do CY-PSPP obtidas na nossa amostra de adolescentes brasileiros (Tabela 3), assim como foram incluídas as médias da dimensão “Atração Corporal” de ambos os sexos para visualização e interpretação, apesar do baixo valor de consistência interna identificado. São igualmente apresentados, em termos comparativos, resultados do estudo original e do estudo de validação transcultural do CY-PSPP para a língua portuguesa.

Tabela 1. Análise exploratória das quatro dimensões do CY-PSPP em ambos os sexos.

Dimensão	Item	Amostra Total N=92				Sexo Feminino N=50				Sexo Masculino N=42			
		1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
Competência Esportiva	1		.70				.65				.75		
	7		.51				.49				.54		
	13		.74				.71				.74		
	19		.83				.82				.83		
	25		-.45			-.42		(-.41)			-.53		
	31	(.45)		.49		.56			(.51)	.48		(.44)	
Atração Corporal	3				.71			.66		.55			
	9			(.41)	.48			.52		.58			(-.46)
	15			(.41)	.51			.56		.64			
	21				-.71			-.75		(-.51)	-.53		
	27			-.58					.47				-.69
	33	-.48				-.50							-.62
Força Física	4	.81			.81							(.52)	.56
	10	.76			.67								.74
	16	.56			.59							.46	
	22	.74			.81							.48	.52
	28		(.42)	.47		.73				.65			
	34			-.49	(-.43)	-.52		(-.48)		-.64			
Condição Física	2	.59			(.49)	.50						.62	
	8	.71			.73							.79	
	14	(.43)			.47			.63				.65	
	20		.61			.73				(.44)	.66		
	26			.65				-.75	.70				
	32			-.85				.83	-.69				
Valor próprio		4,2	3,4	2,7	2,5	6,1	3,3	2,5	2,1	6,1	3,4	2,2	1,6
%variância		17,7	14,3	11,2	10,5	25,4	13,6	10,5	8,6	25,6	14,3	9,4	6,7
%variância acumulada		17,7	31,9	43,1	53,6	25,4	39,1	49,6	58,2	25,6	39,9	49,3	56

Nota: os resultados com peso cruzado “cross loadings” são apresentados entre parênteses.

Tabela 2. Propriedades psicométricas do questionário de autopercepções no domínio físico (CY-PSPP).

Dimensões	Itens	Correlação item-total	Alpha de Cronbach se item eliminado	Alpha de Cronbach
TOTAL n=92				
Competência Esportiva	1	0,509	0,732	
	7	0,443	0,768	
	13	0,623	0,670	0,761
Atração Corporal	19	0,679	0,634	
	3	0,413	0,332	
	9	0,365	0,448	0,540
Força Física	15	0,319	0,506	
	4	0,673	0,701	
	10	0,617	0,732	0,791
Condição Física	16	0,470	0,805	
	22	0,653	0,712	
Não identificado				
MENINOS n=42				
Competência Esportiva	1	0,480	0,746	
	7	0,364	0,765	
	13	0,606	0,696	0,732
Atração Corporal	19	0,682	0,676	
	3	0,117	-0,835	
	9	0,259	-0,684	0,528
Força Física	15	0,203	-0,340	
	4	0,656	0,283	
	10	0,459	0,434	0,801
Condição física	16	0,443	0,437	
	22	0,608	0,319	
Não identificado				
MENINAS N=50				
Competência Esportiva	1	0,506	0,215	
	7	0,362	0,322	0,777
	13	0,526	0,167	
Atração Corporal	19	0,625	0,085	
	3	0,196	-0,835	
	9	0,121	-0,684	0,528
Força Física	15	0,092	-0,340	
	4	0,624	0,682	
	10	0,647	0,658	0,775
Condição Física	22	0,564	0,748	
	2	0,518	0,736	
	8	0,490	0,741	0,762
	14	0,625	0,677	
	20	0,633	0,664	

As dimensões com valores médios mais elevados foram a “Força Física” e a “Competência Esportiva”, enquanto que a “Atração Corporal” apresentou o valor médio mais baixo. No caso dos meninos, não foi identificada a dimensão “Condição Física”, pelo que os valores apresentados na tabela 3 se referem exclusivamente às meninas. Os meninos apresentaram valores de “Atração Corporal” e de “Força Física” superiores aos das meninas ($p < 0,05$).

As médias das dimensões “Competência Esportiva” e “Força Física” em ambos os sexos e a “Condição Física” nas meninas, demonstraram valores semelhantes ao estudo em amostra portuguesa e inferiores a versão original. Quanto à competência “Atração Corporal” os valores se apresentaram menores dos que nos outros dois estudos.

Tabela 3. Valores de média e de desvio padrão do CY-PSPP em diferentes estudos e comparação entre sexo na presente amostra.

Dimensões do CY-PSPP	Grupo	Whitehead (1995) N=505		Bernardo & Matos (2003) N=625		Presente estudo N=92		p=
		M	SD	M	SD	M	SD	
Competência Esportiva	Geral	2,85	0,70	2,48	0,59	2,41	0,79	0,10 [#]
	Meninos	3,01	0,65	2,70	0,54	2,55	0,78	
	Meninas	2,69	0,70	2,26	0,54	2,29	0,78	
Atração Corporal	Geral	2,59	0,72	2,47	0,64	1,72	0,64	0,03 [#]
	Meninos	2,68	0,67	2,61	0,62	1,87	0,66	
	Meninas	2,50	0,75	2,33	0,63	1,60	0,60	
Força Física	Geral	2,73	0,64	2,41	0,58	2,61	0,73	0,04 [#]
	Meninos	2,86	0,65	2,65	0,59	2,78	0,76	
	Meninas	2,59	0,60	2,18	0,47	2,46	0,68	
Condição Física	Geral	2,90	0,67	2,66	0,69	---	---	---
	Meninos	2,94	0,66	2,92	0,62	---	---	
	Meninas	2,86	0,68	2,40	0,66	2,44	0,69	

M=média; SD= desvio padrão. [#]comparação das médias das dimensões do CY-PSPP entre os sexos na presente amostra.

Discussão

O objetivo foi realizar estudo exploratório preliminar de uma adaptação da versão do CYPSP, questionário validado para o português de Portugal por Bernardo e Matos³⁰, para o português do Brasil ao aplicá-lo em amostra de adolescentes brasileiros da região sul do País. Com base na presente amostra, somente duas dimensões (“Competência Esportiva” e “Força Física”) conseguiram demonstrar boa consistência interna. Além disso, para o sexo feminino a dimensão “Condição Física” também apresentou consistência interna adequada.

As autopercepções sobre o domínio físico são mediadas de acordo com o sexo, tanto em adultos²³ quanto em crianças e adolescentes^{15,30}. Na presente pesquisa, identificou-se que as dimensões específicas do CY-PSPP são interpretadas de maneira diferente entre meninos e meninas. Nas meninas, os itens referentes às dimensões “Competência Esportiva” e “Condição Física” conseguiram ser interpretados e identificados de maneira diferente. No caso dos meninos, a interpretação destes itens foi ambígua, visto que a dimensão “Competência Esportiva” apresentou um número considerável de *cross-loadings* (itens cruzados), dos quais três pertenciam originalmente a dimensão “Condição Física”. Outros estudos que aplicaram o CYPSP, tanto em língua portuguesa quanto na versão original em inglês, também identificaram *cross-loadings* entre a subescala “Competência Esportiva” e “Condição Física” para o sexo masculino^{29,30}.

No presente estudo, ao analisar a amostra como um todo, identificou-se quatro fatores que explicam 53,6% da variância na amostra geral, valores bem similares aos encontrados por Bernardo e Matos³⁰ em adolescentes portugueses. De acordo com o sexo, encontrou-se 58% de variância explicada no sexo masculino e 56% para o sexo feminino. Estes resultados são maiores do que os 51,7% de variância nas meninas e 50,1% da variância nos meninos apresentados por Bernardo e Matos³⁰. No entanto, a análise da versão original demonstrou valores superiores de variância para ambos os sexos, sendo de 64,6% para o sexo feminino e 60,1% para o sexo masculino.

Na presente amostra, os valores de alfa para a dimensão “Atração Corporal” foram baixos, sendo 0,53 para ambos os sexos, o que demonstra fraca consistência interna. Além disso, as médias da subescala “Atração Corporal” em comparação com os estudos anteriores demonstraram-se muito inferiores, o que sugere que os adolescentes desta pesquisa, independente do sexo, autoconceituam seu “Atração Corporal” de forma mais crítica. A presente amostra foi constituída por um grande número de indivíduos com IMC acima do considerado adequado para idade e sexo. Em pesquisa realizada com amostra de crianças e adolescentes espanhóis foi identificada associação entre IMC e autoconceito físico, no qual os indivíduos classificados como obesos apresentavam os menores escores na avaliação da subescala física³⁸.

Segundo Harter⁶ a adolescência, devido a mudanças físicas e maturacionais, é uma fase dramática de transição no desenvolvimento do autoconceito, caracterizada por mudanças nas expectativas no âmbito das relações sociais. Este processo é mais aparente no início e meio da adolescência⁶, o qual corresponde à faixa etária e estágio maturacional em que se encontravam os indivíduos integrados no presente estudo. Harter⁶ ainda afirma que muitos testes subjetivos que visam à avaliação dos autoconceitos podem não detectar a verdadeira realidade nessa fase. Estudo conduzido em crianças e adolescentes suecos identificou que a autopercepção de sobrepeso aumenta com a idade, ou seja, indivíduos acima de 13 anos foram mais autocríticos quanto ao seu peso corporal, além disso, as meninas são mais propensas a terem uma autopercepção não realística, considerando-se acima do peso mesmo ao apresentarem o IMC adequado³⁹.

A dimensão “Força Física” foi maior nos meninos do que nas meninas, o que indica que as diferenças de composição corporal e de gênero, amplamente estabelecidas na literatura^{40,41}, conseguem ser identificadas pelo questionário.

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que esta versão adaptada para o português do Brasil apresenta alguns problemas de consistência interna e interpretação de algumas das subescalas ao serem aplicados em população brasileira. Outro estudo de validação transcultural realizado em amostra de adolescentes turcos também não conseguiu validar todos os itens da escala original⁴². Além disso, na versão inglesa e na adaptação portuguesa foram detectados alguns itens ambíguos^{29,30}, o que demonstra que desde a versão original existem itens que apresentam interpretação dúbia.

O presente estudo apresenta algumas limitações, tais como o número reduzido de indivíduos avaliados, o que impossibilita a realização da análise fatorial confirmatória, a qual é imprescindível para a validação do questionário para ampla utilização em adolescentes brasileiros. Outro fator limitante é a maior proporção de indivíduos com IMC acima do adequado para idade e sexo, fator que pode ter influenciado nos resultados da dimensão “Atração Corporal”, a qual não apresentou índices de consistência interna aceitáveis. Sugere-se que estudos sejam realizados em amostra maior visando à validação generalizada deste questionário, salvaguardando as diferenças culturais das diferentes regiões do Brasil, e a aplicação do mesmo em amostra que incluam indivíduos de todos os estágios maturacionais. Além disso, parece que a interpretação das questões pelos adolescentes brasileiros foi influenciada por definições de conceitos quanto às dimensões específicas da parte esportiva, o que sugere uma provável necessidade de adaptação e reformulação dos itens desta subescala.

Conclusões

Conclui-se que o CY-PSPP na sua versão adaptada para o português do Brasil apresentou índice de confiabilidade adequado para replicação das subescalas “Força Física” e “Competência Esportiva” em ambos os sexos, e para as meninas ainda a dimensão “Condição Física”. Em vista das características da amostra analisada, ressalta-se a necessidade de outras pesquisas com amostras maiores visando a validação desta versão traduzida do CY-PSPP para adolescentes brasileiros.

Agradecimentos

A Fundação Araucária pelo financiamento do presente projeto. Um agradecimento especial às colegas Debora Rocha Cortela e Valeria Benevides pela sua colaboração na adaptação linguística da versão para Português do Brasil do CY-PSPP. O quarto e sétimo autor são bolsistas do CNPq, assim como a última autora é bolsista de produtividade do CNPq. Ao Santander Totta/Universidade Coimbra por financiar ao penúltimo autor a realização de missão científica que impulsionam a parceria científica entre FCDEF-UC e a UFPR. E a CAPES por financiar o primeiro autor com bolsa de estágio de doutorado no exterior, viabilizando o aprimoramento deste trabalho.

Referências

1. Peixoto F. Auto-conceito(s), auto-estima e resultados escolares: A influência da repetência o(s) auto-conceito(s) e na auto-estima de adolescentes. In: M. A. Martins (Ed.), *Dinâmicas Relacionais e Eficiência Educativa*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada; 1996. p. 51-69.
2. Fox K. The physical self and processes in self-esteem development. In: Fox KR, editor. *The physical self: From motivation to well-being* [Internet]. Human Kinetics; 1997. p. 111-39. Available from: <https://login.proxy.hil.unb.ca/login?url=http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=psych&AN=1997-08965-005&site=ehost-live/>
3. Baumeister RF. Self-Concept, Self-Esteem, and Identity. Jackson S, Goossens L, editors. *Self* [Internet]. Nelson-Hall Publishers; 1999; 246-80. Available from: http://www.wadsworthmedia.com/marketing/sample_chapters/0534598714_ch09.pdf/
4. Rosenberg M. *Rosenberg Self-Esteem Scale*. Princet Univ Press; 1965.
5. Fox K, Corbin C. The physical self-perception profile: Development and preliminary validation. *J Sport Exerc Psychol* [Internet]. 1989; 11: 408–30. Available from: <http://psycnet.apa.org/psycinfo/1990-11267-001>.
6. Harter S. *The construction of the self: a developmental perspective. Integrative processes and socialization Early to middle childhood*. Nova Iorque: The Guilford Press; 1999.
7. Shavelson RJ, Hubner JJ, Stanton GC. Self-Concept: Validation of Construct Interpretations. *Rev Educ Res*. 1976; 407-41.
8. Shavelson R, Bolus R. Self-Concept: the Interplay of theory and methods. *J Educ Psychol*. 1981; 74(1): 3-17.
9. Fox KR. *The Physical Self-Perception Profile Manual*. DeKalb, IL: Department of Physical Education, Office for Health Promotion Northern Illinois University; 1990.
10. Fox KR. The Self-Esteem Complex and Youth Fitness. *Quest* (00336297) [Internet]. 1988; 40(3): 230-46. Available from: <http://ezproxy.library.yorku.ca/login?url=http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=sph&AN=18824300&site=ehost-live>.
11. Fox KR. Advances in the measurement of the physical self. In: J. L. Duda (Eds.), *Advances in Sport and Exercise Psychology Measurement* Morgantown: Fitness Information Technology, Inc; 1998; p. 295-310.
12. Fonseca AM, Fox KR. Como avaliar o modo como as pessoas se percebem fisicamente? Um olhar sobre a versão portuguesa do Physical Self-Perception Profile (PSPP). *Rev. Port. Cien. Desp*. 2002; 5(2): 11-23.
13. Ferreira JP, Fox KR. An investigation into the structure, reliability, and validity of a Portuguese version of the Physical Self-Perception Profile in non-English spoken settings. *Int J Appl Sport Sci*. 2007; 19(1): 25-46.
14. Fox KR, Stathi A, McKenna J, Davis MG. Physical activity and mental well-being in older people participating in the Better Ageing Project. *Eur J Appl Physiol*. 2007; 100: 591-602.
15. Whitehead JR. A Study of Children's Physical Self-Perceptions Using an Adapted Physical Self-Perception Profile Questionnaire. *Pediatr Exerc Sci*. 1995; 7: 132-1.
16. Ferreira JP, Teixeira AM, Massart AG, Filaire E. Assessing self-esteem and perceived physical competence in elderly using the physical self-perception profile. *European Journal of Adapted Physical Activity*. 2013; 6(2): 7-18.
17. Asci FH, Asci A, Zorba E. Cross-cultural validity and reliability of the Physical Self-Perception Profile. *Int. J. Sports Psychol*. 1999; 30: 399-406.
18. Van De Vliet P, Knapen J, Onghena P, Fox KR, David A, Morres I *et al*. Relationships between self-perceptions and negative affect in adult flemish psychiatric in-patients suffering from mood disorders. *Psychol Sport Exerc*

- [Internet]. 2002; 3(4): 309-22. Available from: http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-0036789535&partnerID=40&md5=9b6d31e4c65d595bd35bfe40eb583ea3_
19. Carless D, Fox KR. The physical self. In: Everett T., Donaghy M. & Feaver, S. (Eds.). *Interventions for Mental Health: An Evidence Based Approach for Physiotherapists and Occupational Therapists*. Butterworth-Heinemann. Edinburgh: 2003; p. 69-81.
 20. Atienza F, Balaguer I, Moreno Y. Factorial validity of the Physical Self Perception Profile (PSPP) in the case of Spanish adolescents. In: R. Lidor and M. Bar-Eli (Eds.), *Innovations in Sport Psychology: Linking theory and practice Proceedings of the IX World Congress of Sport Psychology*. Israel: 1997; 82-4.
 21. Hagger M, Basil A, Stambulova N. Russian and British Children's Physical Self-Perceptions and Physical Activity Participation. *Hum Kinet Journals* [Internet]. 1998; 10(2): 137-52. Available from: <http://journals.humankinetics.com/pes-back-issues/pesvolume10issue2may/russianandbritishchildrensphysicalselfperceptionsandphysicalactivityparticipation>.
 22. Cortela DNR, Ferreira JPL, Furtado GE, Gorla JI, Cortela CC. Autoestima e autoconceito físico em adultos jovens : estudo exploratório com vista à validação da versão brasileira do physical self perception profile. *Rev Bras Cienc e Mov*. 2013; 21(4): 80-92.
 23. Furtado GE, Rocha DN, Benevides V, Ferreira J. Evidências para adaptação transcultural do “physical self perception profile” para a realidade brasileira. *Gymnasium Revista*. 2013; 4(2): 83-100.
 24. Saldanha AAW, Oliveira IC V, Azevedo RLW. O autoconceito de adolescentes escolares. *Paideia*. 2011; 21(48): 9-19.
 25. Claes L, Houben A, Vandereycken W, Bijttebier P, Muehlenkamp J. Brief report: The association between non-suicidal self-injury, self-concept and acquaintance with self-injurious peers in a sample of adolescents. *J Adolesc*. 2010; 33(5): 775-8.
 26. Adewuya AO, Ologun YA. Factors Associated with Depressive Symptoms in Nigerian Adolescents. *J Adolesc Heal*. 2006; 39(1): 105-10.
 27. Butler RJ, Gasson SL. Self esteem/self concept scales for children and adolescents: A review. *Child Adolesc Ment Health*. 2005; p. 190-201.
 28. Raudsepp L, Liblik R, Hannus A. Children's and Adolescents' Physical Self-Perceptions as Related to Moderate to Vigorous Physical Activity and Physical Fitness. *Pediatr Exerc Sci* [Internet]. 2002; 14(1): 97. Available from: <http://ezproxy.library.yorku.ca/login?url=http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=sph&AN=6219795&site=ehost-live/>
 29. Welk GJ, Corbin CB, Lewis LA. Physical self-perceptions of high school athletes. *Pediatr. Exerc. Sci*. 1995; 7: 152-61.
 30. Bernardo RPS, Matos MG, Bernardo *et al*. 2003. Adaptação portuguesa do PYSPP. *Análise Psicol*. 2003; 2(XXI): 127-44.
 31. Tanner JM, Normal growth and techniques of growth assessment. *Clin Endocrinol Metab*. 1986; 15: 411-45.
 32. Commission IT. *International Test Commission Guidelines for Translating and Adapting Tests*. 2010. p. 1-5.
 33. Harter S. Competence as a dimension of self-evaluation: Towards a comprehensive model of self-worth. In: R. Leahy (Ed.), *The development of the self*. New York: Academic Press; 1985. p. 55-121.
 34. Bryman A, Cramer D. *Análise de dados em ciências sociais. Introdução às técnicas utilizando o SPSS para Windows*. 3ª Ed. Oeiras: Celta; 2003.
 35. Cronbach LJ. Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*. 1951; 16: 297-334.
 36. Gorsuch RL. *Factor analysis*. 2. ed. Hillsdale, NJ: Erlbaum; 1983.
 37. Nunnally JC. *Psychometric theory*. 2. ed. New York: McGraw-Hill; 1978.
 38. Casas AG, García PLR, Guillaumon AR, García-cantó E, Pérez-soto JJ, Tarraga L *et al*. Nutrición Relación entre el estatus de peso corporal y el autoconceito en escolares. *Nutr Hosp*. 2015; 31(2): 730-7.
 39. Van Vliet J, Gustafsson P, Duchon K, Nelson N. Social inequality and age-specific gender differences in overweight and perception of overweight among Swedish children and adolescents: a cross-sectional study. *BMC Public Health* [Internet]. *BMC Public Health*; 2015; 15(1): 628. Available from: <http://www.biomedcentral.com/1471-2458/15/628/>
 40. Ervin RB, Wang C-Y, Fryar CD, Miller IM, Ogden CL. Strenght in adolesscents and child. *Natl Cent Heal Stat data Br*. 2013; 139: 1-8.

41. Tremblay M, LeBlanc A, Kho M, Saunders T, Larouche R, Colley R *et al.* Systematic review of sedentary behaviour and health indicators in school-aged children and youth. *Int J Behav Nutr Phys Act.* BioMed Central Ltd; 2011; 8(1): 98-119.
42. Asçi FH, Eklund RC, Whitehead JR, Kirazci S, Koca C. Use of the CY-PSPP in other cultures: A preliminary investigation of its factorial validity for Turkish children and youth. *Psychol Sport Exerc.* 2005; 6(1): 33-50.